



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1662 - Fone/Fax: (19) 3561.2811

Estado de São Paulo

E-mail: legislativo@camarapirassununga.sp.gov.br

Site: www.camarapirassununga.sp.gov.br

ENCAMINHE-SE AO SENHOR
PREFEITO MUNICIPAL

INDICAÇÃO

Nº 35/2016

Sala das Sessões

23 FEVEREIRO 2016

PRESIDENTE

Considerando que, recentemente, faleceu uma grande figura folclórica de nosso Município, o Senhor Laerte Potiguar Giovanni, popularmente conhecido como “Poti”;

Considerando que o Radialista Roberto Bragagnollo sugeriu, e está sendo acompanhados por muitos municípios, a construção de uma estátua dessa figura popular na Praça Central Conselheiro Antonio Prado nos moldes daquela construída no Rio de Janeiro em homenagem a Carlos Drummond de Andrade, conforme se observa da documentação anexa;

Nestas condições, **INDICO** à Senhora Prefeita Municipal, pelos meios regimentais, estude possibilidade de atender ao anseio da população de nossa cidade, construindo uma estátua do Senhor Laerte Potiguar Giovanni, popularmente conhecido como “Poti”, Praça Central Conselheiro Antonio Prado.

Sala das Sessões, 23 de fevereiro de 2016.

Leonardo Francisco Sampaio de Souza Filho
Vereador

dmal

#ESCULTURA DO ETERNO POTI NO BANCO DA PRAÇA

Sei que ainda é muito cedo, mas precisamos fazer algo em forma de reconhecimento com está figura histórica de nossa Pirassununga, aliás, de nossa região!

Tempos atrás, Roberto Bragagnollo - ex-secretário de cultura de Pirassununga e o artista Betho Roza iniciaram um trabalho de reconhecimento do histórico POTI - Laerte Potiguar Giovanini que faleceu no sábado 20 de fevereiro de 2016, aos 86 anos de idade.

O intuito era de instalar num dos bancos da Praça Central uma escultura em tamanho natural de Poti, a exemplo do que foi feito com Carlos Drummond de Andrade, num dos bancos do calçadão de Copacabana, no Rio de Janeiro.

QUEM SABE NOS UNIMOS PARA ESTE FEITO!!!

COMPARTILHE ESTÁ IDEIA!

Roberto Bragagnollo

20 de fevereiro às 17:26

MORRE POTI

A cidade está mais triste. Faleceu por volta das 15 h de ontem (20) em Pirassununga, aos 85 anos, um dos patrimônios da cultura curimbatá: Laerte Potiguara Giovanini, o Poti.

Morreram Poti e um pouco da história de Pirassununga.

Ele estava internado na Santa Casa de Misericórdia com um quadro de pneumonia. Ao deixar o hospital veio a falecer em casa. Morava sozinho num quartinho localizado no fundo da Transportadora Tuon, no alto da avenida 6 de Agosto, na saída para Aguaiá.

O sepultamento ocorreu às 8h30 deste domingo (21), no Cemitério Municipal de Pirassununga.

Conheça um pouco de sua história.

LAERTE POTIGUARA GIOVANINI, O POTI

Essa figura tão integrada ao cotidiano da cidade, que encontrávamos todos os dias na praça central, conquistou o carinho e o respeito da população.

Laerte Potiguara Giovanini, o Poti, 86 anos, nasceu em Osasco-SP e chegou a Pirassununga aos 38 anos de idade.

O pai, o coronel Américo Giovanini, músico do Exército, tocava saxofone, piano e violino. A mãe, Ana de Souza Giovanini, faleceu quando ele tinha apenas dois anos:

Poti teve três irmãos: uma mulher e dois homens. Os homens morreram na guerra. Dona Catarina foi sua mãe adotiva. A família morava na rua 13 de Maio, ao lado de um centro espírita.

POTI QUASE VIROU PADRE

Laerte Potiguara estudou no Seminário do Sagrado Coração de Jesus e por pouco não virou padre. Quando estava prestes a optar pelo celibato, o pai o impediu de seguir a vida sacerdotal.

Aposentado, Poti fez um pouco de tudo: foi bancário, auxiliar de escritório, arquivista, desenhista técnico e viajante. Seu primeiro emprego em Pirassununga foi na Cooperativa Mista Agropecuária.

VENDEDOR DE PINGA EXEMPLAR

Por três décadas exerceu a profissão de viajante, representando conceituadas marcas de pinga: Caninha 21, Caninha Piracana, Caninha 109, Caninha 61, Caninha 31, Cavalinho Branco e Velho Barreiro. Cativava a todos por onde passava.

Para visitar os clientes em Pirassununga e nas cidades que atendia na região, fazia uso da bicicleta. "Cheguei a ter cento e noventa e quatro", conta. Em cada cidade tinha uma bicicleta, às vezes até duas. Poti foi o último vendedor da Caninha Piracanjuba.

CULTURA GERAL

Desde muito cedo, a leitura esteve entre suas maiores paixões: suspense, romance, ficção, biografias de grandes personagens, jornais, revistas, histórias de faroeste e de guerra...

"Também sou leitor fanático do Tio Patinhas, Pato Donald e do Mickey", conta.

Sua caligrafia - espetacular - era digna de elogios. Imitar personagens famosos como Chacrinha (Terezinha!), Jânio Quadros e Adolf Hitler era uma de suas especialidades.

Poti preferiu o deboche a ter de provar seu intelecto a quem quer que fosse.

O ESTILO DE VIDA QUE ESCOLHEU

Com paletó, gravata e os óculos sem lentes, Poti fazia da praça central de Pirassununga seu "consulado", onde lanchava, tomava banho de sopapo e brincava com todos que por ali passavam. Usava paletó pâra disfarçar a magreza.

Era esse o estilo de vida que escolheu: despojado, fora dos padrões. Desde que se aposentou foi assim.

Aqueles que o conheciam contam que Poti tinha uma certa "alergia" pelos chuveiros. Isso mesmo! Fugia do chuveiro como o diabo foge da cruz.

Em sua casa sobravam paletós, calças, camisas e calçados, novos e usados em bom estado, que ganhava dos amigos. Entretanto, ao sair, escolhia, propositadamente, os mais avelhantados.

Essa era a sua maneira de protestar os valores da sociedade que ele discordava.

ROTINA SEGUIDA À RISCA

Todos os dias, Poti almoçava no Bar do Tuon, na Vila Brasil. Nos finais de tarde, ao encerrar o "expediente" na praça Conselheiro Antonio Prado, centro da cidade, seguia até a avenida Seis de Agosto para "bater o cartão" no Bar do Toninho Borges, onde fazia a última refeição do dia.

"Nunca bebi e nunca fumei", orgulhava-se.

Poti era declarado interdito pela Justiça, ou seja, judicialmente incapaz de praticar atos ligados a sua pessoa ou de seus bens. Como não tinha familiares, a Justiça designou um advogado seu tutor, que cuidava dos seus interesses.

Nos anos de 1970, Poti foi um dos tipos populares retratados em óleo sobre tela pelo artista pirassununguense Wanderlei José Martelli.

EMOÇÃO MAIOR

Em 2007, transformou-se no primeiro "Bonecão" do Carnaval de Rua de Pirassununga. Naquela terça-feira, ao desfilar ao lado de seu "Bonecão", surpreso e fascinado com tudo o que via, em meio aos aplausos e gritos de "Poti! Poti! Poti!", quase morreu de tanta emoção.

Poti jamais poderia imaginar que àquela altura da vida pudesse receber aquela tremenda manifestação do público que superlotava a "Passarela do Samba", na velha Duque de Caxias. Foi um momento inesquecível!

Morreram Poti e um pouco da nossa história.

Se a cidade está mais triste, o Céu está em festa!

...ereziiiiinhaaaaaa! PiPiPi..

Descanse em Paz, amigo de longos anos.

Roberto Bragagnollo

